

## **REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS FORMADORES\ PROFESSORES DE MÚSICA NAS IGREJAS CATÓLICAS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

Anderson Pereira Santos <sup>1</sup>

Rodrigo da Silva Almeida <sup>2</sup>

Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso <sup>3</sup>

Lirani Firmo da Costa Souza<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre a atuação de formadores\ professores de música nas igrejas católicas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sistemática e dialógica em bases de dados, ancorada nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica de Lev Vigotski. Percebemos na literatura que, além de ser uma temática pouco discutida, a atuação de formadores\ educadores de música em igrejas católicas enfrenta inúmeras problemáticas, dentre os quais destacam-se: a falta de espaço para ensaios, a necessidade de uma formação musical mais aprofundada, o desânimo perante a falta de investimento na questão musical e de formação e o preconceito e a discriminação de pessoas consideradas “sem dom\ talento”. Diante disso, a Psicologia Sócio-Histórica, ao questionar a ideia da existência de um talento natural humano, traz importantes contribuições para que possamos repensar a Educação Musical em igrejas católicas e conceber práticas pedagógicas múltiplas, dialeticamente sociais e que se comprometem com as singularidades de cada pessoa e cultura. Finalmente, argumentamos aqui a necessidade de que seja repensada a forma como as atividades musicais vêm sendo concebidas nas igrejas católicas e que a música também receba a sua devida prioridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical, Espaços não-formais, Música sacra, Formadores\ professores de música, Psicologia Sócio-Histórica.

---

<sup>1</sup> Anderson Pereira Santos. Licenciado em Música – Ênfase em Canto - pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Aluno de Canto Erudito pela Escola Técnica de Artes (E.T.A). Especializando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Possui experiência em educação musical de crianças e adultos, abrangendo: canto coral, flauta doce, teoria musical básica, e ensaios em coros artísticos e religiosos em Maceió\AL. E-mail: [andersonmusik30@gmail.com](mailto:andersonmusik30@gmail.com)

<sup>2</sup> Rodrigo da Silva Almeida. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), na linha de pesquisa: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas, integrante do grupo de pesquisa: Processos Educacionais e Desenvolvimento Humano (CNPq), do Instituto de Psicologia (IP), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especializando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). E-mail: [rodrigoalmeidapsi@gmail.com](mailto:rodrigoalmeidapsi@gmail.com)

<sup>3</sup> Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso. Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Desenvolve pesquisa junto ao grupo de Pesquisa Juventudes, Cultura e Formação vinculado ao CNPq/PPGE/UFAL. E-mail de contato: [lilianbarbara.cc@gmail.com](mailto:lilianbarbara.cc@gmail.com)

<sup>4</sup> Lirani Firmo da Costa Souza. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Pós-Graduada em Psicologia Comportamental e Cognitiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: [liranisouza@hotmail.com](mailto:liranisouza@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre a atuação de formadores\ professores de música nas igrejas católicas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sistemática e dialógica em bases de dados, tomando como base os pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica de Lev Vigotski e seus colaboradores (VIGOTSKI, 1999; VIGOTSKI; LURIA, LEONTIEV, 2018). A discussão proposta tem origem a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um dos autores, cujo objetivo foi investigar a formação e atuação musical dos formadores/professores de música nas igrejas católicas, intitulado: “Ser formador\ professor de música na igreja: um estudo em igrejas católicas de Maceió” (SANTOS, 2020, *no prelo*), vinculado a linha de pesquisas *Formação de professores, processos e práticas em educação musical*, do Grupo de Estudos Contemporâneos em Educação Musical (GECOM), do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O interesse por este tema surgiu do envolvimento de um dos autores com atividades musicais que foram desenvolvidas em igrejas católicas, onde se deparou com algumas problemáticas: desafinação, pessoas cantando nos registros vocais errados, problemas com ritmo e tom inadequado das músicas, quando percebeu que a maioria (ou talvez todos) tinha a crença de não terem o “dom” para o canto. Foi neste momento que surgiram alguns questionamentos: O não ter “dom” seria a causa disso tudo? Ou faltava um investimento das paróquias em seus músicos? Um acompanhamento pedagógico musical adequado poderia ajudar nesses problemas?

Foi possível observar que para muitas pessoas, cantar bem é ter um “dom”, como se fosse algo meramente divino e somente quem tivesse esse privilégio inato poderia cantar. A presente discussão também se justifica porque, apesar do crescimento das pesquisas na área da Educação Musical e da formação de professores nos últimos anos, poucos trabalhos são realizados sobre o ensino da música nas igrejas católicas no Brasil e que tomem como base a Psicologia Sócio-Histórica.

Além disso, ao ingressar posteriormente na Pós-Graduação *Lato sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional, a partir do contato com a Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski, ao propor reflexões a respeito do desenvolvimento humano a partir de uma postura crítica, principalmente ao modelo de aprendizagem eurocêntrico (VIGOTSKI, 1998), defende que o sujeito não é um ser passivo e nem é um quadro em branco onde o educador – concebido



como o único detentor de todo o conhecimento – poderia projetar e transmitir o que ele quisesse e também questionou a ideia de que existiria um talento natural, propondo que todas as pessoas possuem a capacidade para aprender, possuindo dentro de si possibilidades artísticas criadoras, que podem ser desenvolvidas em suas especificidades pelos educadores (VIGOTSKI; LURIA, 1996; VIGOTSKI, 2010). Assumimos esse argumento e discutiremos as suas repercussões para a atuação dos formadores e professores de música em igrejas católicas.

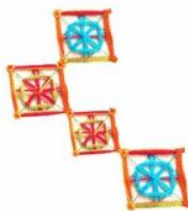
## **METODOLOGIA**

O presente artigo consiste numa revisão de literatura sistemática e dialógica em bases de dados. Segundo Kamler e Thomson (2015) a revisão de literatura é uma parte essencial da pesquisa, auxiliando o pesquisador a compreender o desenvolvimento histórico do (s) campo (s) referentes ao estudo, as principais teorias e métodos que abordam o tema, autores, locais e idiomas em que há uma maior concentração de publicações, áreas do conhecimento e compreender as principais discussões em torno da temática escolhida.

A revisão de literatura também auxilia na elaboração de uma justificativa para a pesquisa, possibilitando identificar lacunas, reunir ideias e enfoques que são discutidos de forma fragmentada e\ou apontar dificuldades, controvérsias e sobre a importância de mais estudos que contemplem as especificidades que serão dadas na investigação que pretende realizar dentro do campo em questão; e definir a contribuição concreta que se almeja e suas relações com o conhecimento acadêmico anterior (KAMLER; TOMSON, 2015).

Também nos apropriamos dos pressupostos de Kamler e Thomson (2015) que propõem uma revisão de literatura sistemática e dialógica, que concebe a escrita acadêmica como parte de um conjunto de práticas sociais, culturais, históricas e discursivas, onde: “[...] o texto dialógico não só é vivido e agradável de ler, como convida o leitor a descobrir nele muitas ressonâncias em outros textos, bem como múltiplas possibilidades de utilização. O texto dialógico envolve o leitor numa conversa” (p. 48).

As bases de dados selecionadas foram: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Ministério da Educação (CAPES-MEC) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O motivo dessa escolha é a facilidade de acesso a uma grande variedade de textos completos, que acontece de forma gratuita. Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Educação musical AND



música sacra”, “Educação musical AND espaços não-formais” e “Educação musical AND Psicologia Sócio-Histórica”.

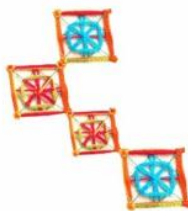
Foram adotados como critérios de inclusão: apenas publicações com resumos e textos completos disponíveis para análise; apenas os escritos em língua portuguesa; somente aqueles publicados nos últimos dez anos (2009 a 2019). A partir destes critérios, foi possível encontrar um total de 33 produções, sendo 27 na CAPES e 6 na BDTD. Em seguida demos início a leitura dos títulos e resumos das publicações na expectativa de encontrar alguma que abordasse a atuação dos formadores\ professores de música e as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski como ponto central de sua discussão.

Após a leitura dos títulos e resumos das publicações, a partir dos critérios adotados, foram selecionados 6 textos, sendo 3 artigos, 1 dissertação de mestrado e 2 monografias. Os critérios para exclusão foram: textos duplicados; textos escritos em outros idiomas e que não trouxessem a discussão atuação dos formadores\ professores de música especificamente na igreja católica. Ressaltamos ainda que a quantidade de pesquisas sobre a atuação de formadores\ professores de música, principalmente em espaços não-formais, ainda é muito reduzida e especificamente em igrejas católicas esse quantitativo é menor ainda, havendo uma maior concentração de publicações sobre a Educação Musical em igrejas evangélicas. Destacamos ainda que não foi possível encontrar nenhuma pesquisa que trouxesse as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica para a atuação de formadores\ professores de música, principalmente em igrejas católicas, o que corroborou para fortalecer a nossa justificativa da importância de refletir sobre esse assunto, tal como o faremos nos tópicos seguintes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A presente discussão está fundamentada nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski e seus colaboradores. Concebe os fenômenos psicológicos e o desenvolvimento humano como constituídos na sociedade e na cultura, construídos ao longo da história da humanidade. Além disso, a subjetividade não existe *a priori*, mas sim uma conquista humana a partir de sua atividade e sua ação ativa e transformadora sobre o mundo (VIGOTSKI, 2008; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2019).

De acordo com Bock (2015) a perspectiva vigotskiana propõe uma teoria e uma práxis comprometidas com a sociedade, em um fazer implicado com a proposição de políticas públicas



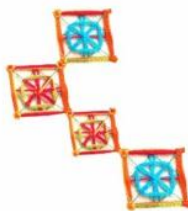
e numa ética vinculada aos direitos humanos, buscando: “[...] colaborar para o fortalecimento de leituras críticas da realidade que esclareçam o compromisso social da Psicologia. Uma Psicologia que se coloque posicionada, ao lado dos que lutam para a construção de condições dignas de vida em nosso país” (p. 14). Ao abdicar do olhar dicotômico, como indivíduo x sociedade, subjetividade x objetividade, assume um posicionamento crítico perante os fenômenos sociais constituídos historicamente. Ou seja, a concepção que Vigotski (2007) sobre o desenvolvimento humano:

[...] implica a rejeição do ponto de vista comumente aceito de que o desenvolvimento cognitivo é resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas. Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra [...] (VIGOTSKI, 2007, p. 80).

Assim, a Psicologia Sócio-Histórica se compromete em refletir sobre a construção de um outro mundo possível, sustentando suas práticas e pesquisas no materialismo histórico e dialético (VIGOTSKI, 2004; SILVA; BATISTA, 2015), onde: “[...] O sujeito da Psicologia e a subjetividade vão se reformulando, abandonando visões abstratas e apresentando como históricos, constituídos na própria história do desenvolvimento da humanidade e da sociedade” (BOCK, 2015, p. 14).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Refletir sobre a atuação de formadores e educadores de música em espaços não-formais, especialmente na igreja católica, não é uma tarefa fácil, tendo em vista que, tal como já o dissemos anteriormente, a literatura sobre o assunto ainda é muito escassa. Na literatura sobre o assunto é possível encontrar discussões como a de Zanandréa (2009), que desenvolveu uma pesquisa de mestrado no Rio Grande do Sul, na Diocese de Vacaria, tendo como temática “o canto e a música no contexto ritual da liturgia na Igreja Católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS”. No texto de sua dissertação ele traz uma retrospectiva e aproximação da música com o ritual religioso, buscando compreender como as pessoas interpretam a música durante as celebrações e de como a musicalidade pode aproximá-las do sagrado.



O autor propõe uma formação contínua aos agentes dessas lideranças musicais, fazendo pensar em novas metodologias onde seja possível a liturgia caminhar com a arte musical. Através de uma liturgia bem cantada, os fiéis naquela celebração poderão ter uma participação mais ativa e encontrar-se com seu Criador, onde: “[...] o melhor jeito de aproveitar as possibilidades da arte musical a fim de que as liturgias sejam excelentes oportunidades de encontro das pessoas consigo, com seu círculo de relações e, especialmente com Deus?” (ZANANDRÉA, 2009, p. 9).

Já Nogueira (2012) se debruçou em investigar a interação de um grupo em suas trocas de informações durante as práticas musicais, obedecendo aos ritos do contexto religioso católico e observou como foi o desempenho deles em diferentes situações. O autor revela que a prática musical na igreja, ainda que de forma amadora, gera um ambiente de troca de conhecimento em um formato “não formal”, mesmo com as diferenças de idade, escolaridade, nível social, etc.

Os grupos também relataram que a informalidade não impede a troca de conhecimentos, pois as aprendizagens, interações socioemocionais e compartilhamento de experiências de superação entre eles foram considerados como mais importantes do que o quesito técnico. Nogueira também mostra que os sujeitos envolvidos não têm a música como primeiro plano para os ritos, mas creem que ela seja uma base importante, pois com essa base melhorariam, e com isso poderiam conquistar os fiéis a participar das celebrações e encontros da diocese (NOGUEIRA, 2012).

Lorenzetti (2015) em sua dissertação de mestrado, abordou o tema “Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre”, utilizando a abordagem qualitativa, realizou um estudo de caso com pessoas envolvidas em atividades musicais na igreja, selecionando doze entre aquelas que preenchiam os pré-requisitos de serem professor e /ou formador de música. A autora investigou questões relacionadas à aprendizagem musical, incluindo: as relações sociais, espirituais e litúrgicas que, segundo ela, às vezes vão além da técnico-musical.

Algumas formas de aprendizagem foram mostradas durante sua pesquisa como: aprendizagem individual, aprendizagem através da observação, aprendizagem formal por meio de cursos, ensaios e festivais realizados na Igreja. Foi possível perceber que a aprendizagem musical na igreja católica acontece de forma diversificada e, diante disso, foi possível refletir



sobre futuras adequações musicais que podem ser implementadas no intuito de melhorar ainda mais para essas práticas de ensino.

Em sua monografia Santos (2020, *no prelo*) sustenta que atuar ensinando música na Igreja não é uma tarefa fácil, tendo em vista que o pensamento de muitos cristãos sobre a música é de que não é necessária de muita técnica para colaborar musicalmente, porque “É para Deus, está bom assim”. O autor percebeu que nem todas as paróquias de Maceió\ AL possuem alguém formado em música auxiliando, aqueles que sabem um pouco mais acabam assumindo esse papel de “regente/professor” de coros ou grupos musicais.

Santos (2020, *no prelo*) constatou no discurso de muitos dos formadores\ professores de músicas entrevistados por ele que, mesmo conseguindo desempenhar esse papel de regente e instrumentista, as atuações na missa ainda não são boas, tendo em vista a importância de um regente para conduzir o grupo. Além disso, com o canto coral na Igreja, onde todos são colocados dentro desta prática cantando em uníssono, a duas vozes, ou desenvolvendo melodias e cânones, as pessoas que estão à frente desses grupos acabam por perceber uma dificuldade na audição que acarreta em um problema de afinação.

Alguns desses profissionais que atuam nas igrejas afirmaram utilizar-se de métodos aprendidos na academia para sanar os problemas de seus alunos e que se queixaram de haver uma barreira para uma evolução dos músicos, pois, muitos deles resistem em querer melhorar vocalmente seu louvor. É importante destacar que, na igreja católica, os grupos musicais geralmente são formados por pessoas de diferentes faixas etária, escolaridades e ocupações e, não raramente, pertencem a movimentos diferentes uns dos outros (grupo de jovens, movimento marianos, liturgia, apostolado da oração, etc.). O resultado disso é que, na maioria das vezes, a parte musical dessas pessoas acaba ficando em segundo plano (SANTOS, 2020, *no prelo*).

Observamos que esse dilema não é exclusividade das igrejas católicas de Maceió. Em uma pesquisa realizada junto a licenciandos em Música da Universidade Federal de Santa Maria\RS, que atuavam em contextos religiosos, Reck, Louro e Raposo (2014) também identificaram essa problemática, destacando ser muito comum as evasões nas atividades musicais realizadas nas igrejas e que: “esse aparecer e não reaparecer, ou reaparecer um mês depois se explica porque na educação não-formal ou não-escolar a decisão de aprender é voluntária” (p. 132). Ou seja, a prioridade tem sido nas dada as outras atividades realizadas na igreja pelos membros do coro e não a musicais.



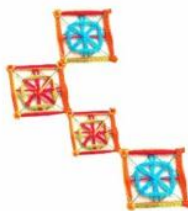
Outro dilema que Santos (2020, *no prelo*) também percebeu foi a falta de conhecimento musical. Isso acontece, dentre outras coisas porque, tendo em vista não haver uma exigência quanto a uma qualificação musical, aqueles que assumem essa tarefa acabam não conseguindo intervir de forma adequada diante de problemas técnicos comuns em atividades musicais, como: afinação, ritmo etc., implicando ainda em uma exposição desses músicos amadores perante a assembleia. Essa, por sua vez, por não saber a dificuldade dessa preparação até a missa, acaba por muitas vezes rejeitando e criticando esse trabalho voluntário.

Também foi unânime entre os entrevistados a inexistência de critérios para a seleção das pessoas que têm interesse em compor os grupos e de como a Música na igreja é percebida como imprescindível para uma interação entre os fiéis e a figura de Deus, e que é necessário que essa música tida como “mais técnica” não ande separada da espiritualidade. Nesse sentido, tendo a consciência dessa importância, muitos entrevistados relataram que buscam trazer para seus grupos/alunos, informações que possam ser empregadas para que haja uma melhora musical dentro dos ritos da missa e disseram que, quando começam a melhorar e ser elogiados, percebem uma participação mais ativa de seus componentes nos ensaios (SANTOS, 2020, *no prelo*). Nesse sentido, destacamos ainda que a prática coral abre oportunidades para aqueles que são considerados pela assembleia como “sem dom”.

Diante disso, relevamos algumas contribuições que a Psicologia Sócio-Histórica pode fazer para a atuação dos formadores\ professores de música nas igrejas católicas. A principal delas se refere a concepção de talento. Vigotski (2010) questiona a ideia de que existe um talento natural do organismo humano, tal como era difundido na área pedagógica, não acreditando ser necessária a proposição de dois sistemas educativos: um para aqueles categorizados como “talentosos” e outro para aqueles rotulados “médios” ou “comuns” e muito menos que os do primeiro grupo fossem superiores aos do segundo e que:

[...] No que concerne à educação da voz, ganha cada vez mais raiz a opinião de que toda pessoa é dotada desde o nascimento de uma voz ideal, que encerra possibilidades que superam em muito as mais elevadas conquistas da arte vocal. A garganta humana normalmente constituída é o maior instrumento musical do mundo, se nós todos falamos com vozes horríveis isto se deve exclusivamente ao fato de que nós, graças ao grito, à respiração incorretamente colocada e às condições do desenvolvimento do vestuário, nós como que estragamos a voz que primordialmente nos foi dada. E as pessoas mais talentosas em termos de voz não são aquelas que inicialmente foram dotadas da melhor voz, mas aquelas que por acaso conseguiram conservá-la. [...] Um dia a voz humana atingirá tal perfeição musical que todas as nossas concepções sobre a linguagem dos anjos ficarão muito para trás (VIGOTSKI, 2010, p. 361-362).





Vigotski (2010) também destaca que os educadores precisam conceber práticas pedagógicas que levem em consideração as experiências pessoais dos seus alunos, concebendo-os como sujeitos ativos diante do seu processo de construção do conhecimento e, por isso, acreditava que: “[...] É impossível exercer influência imediata e provocar mudanças no organismo alheio, é possível apenas a própria pessoa educar-se, ou seja, modificar as suas reações inatas através da própria experiência (p. 63).

Vigotski (2010) defende então o professor atua como o organizador do meio social educativo do aluno e para isso abdica do modelo educacional europeu, onde o docente é visto como o detentor do saber e o discente aquele que absorve passivamente as prescrições e conhecimentos que lhe são transmitidos. Ou seja: “[...] No processo de educação o mestre deve ser os trilhos por onde se movimentam com liberdade e independência os vagões, que recebem dele apenas a orientação do próprio movimento [...]” (p. 64).

Vigotski (2007) também argumenta que a aprendizagem tem início antes mesmo de a pessoa começar a frequentar a escola, antecedendo o seu desenvolvimento: “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia” (p. 94). Afirma também que o educador deve explorar a chamada zona de desenvolvimento proximal, que é definida por ele como: “[...] aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário [...]” (p. 98).

Além disso, também é preciso que o educador estimule o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos seus alunos, incentivando-o a: inventar, imaginar, vivenciar, improvisar, reproduzir musicalmente e explorar o sentimento estético-musical, valiosos instrumentos para o desenvolvimento da aprendizagem musical (VIGOTSKI, 2009; GONÇALVES, 2017; GONÇALVES; PEDERIVA, 2019).

Gonçalves (2017), ancorado nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica, alerta que os pedagogos musicais não deixem de levar em consideração em suas práticas a unidade educação-música. Isso significa que música e educação são concebidas como indissociáveis, pois parte-se do pressuposto de que não existe essa dicotomia. Também argumenta que o ensino da música não deve ser restrito aos muros da escola física, pois não há como desvincular a atividade musical da vida social, o que inclui os espaços não-formais, principalmente as igrejas católicas.



Também somos vetores do argumento de que a realização de atividades musicais nas igrejas católicas constitui-se numa possibilidade de operacionalizar a aprendizagem musical em espaços não-formais, pois acreditamos no potencial transformador a música, não somente como um espaço para cunho catequético, mas também como um dispositivo de aprendizagem musical, sendo necessário também que muitos líderes religiosos desenvolvam um olhar mais cuidadoso, uma vez que a música na liturgia não tem o papel somente de “embelezar\ animar” a celebração, mas de também contribuir para que os fiéis possam participar das missas de uma forma mais agradável e prazerosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, as reflexões propostas neste trabalho mostram que, além de ser uma temática que é pouco discutida, a atuação de formadores\ educadores de música em igrejas católicas enfrenta inúmeras problemáticas que desafiam os profissionais da música a reverem suas práticas, dentre os quais destacam-se: a falta de espaço para ensaios, a necessidade de uma formação musical mais aprofundada, o desânimo perante a falta de investimento na questão musical e de formação e o preconceito, discriminação que muitas pessoas sofrem por serem consideradas como “sem dom”.

Diante desses impasses, acreditamos que o aporte teórico da Psicologia Sócio-Histórica pode trazer importantes contribuições para que possamos repensar a Educação Musical, principalmente em espaços não-formais – como é o caso das igrejas católicas – e conceber práticas pedagógicas musicais múltiplas, dialeticamente sociais e que ao mesmo tempo se comprometem com as singularidades de cada pessoa e de cada cultura, para o fomento de uma sociedade mais democrática e inclusiva. Nesse sentido, a perspectiva vigotskiana surge: “[...] como um meio de catalisar afetos e ideias que confluem em novas ações, as quais se concretizam pelas práticas de pessoas em ato, sejam professores, alunos, técnicos [...], todos mobilizados pelo prazer suscitado de um viver com dignidade e respeito” (SILVA; BATISTA, 2015, p. 8).

Finalmente, também destacamos a importância de os líderes religiosos repensar as formas como a música vem sendo concebida nas igrejas, atribuindo a ela a sua devida prioridade. Assim, acreditamos que, a partir de tais considerações, será possível conceber uma musicalidade católica – especialmente a que é realizada no Estado de Alagoas – com mais



qualidade. Finalmente, relevamos aqui a importância de que mais pesquisas sejam desenvolvidas sobre a atuação de formadores\ educadores musicais nas igrejas católicas no intuito de contribuir para a promoção de uma musicalidade mais acessível à comunidade católica e a população em geral.

## REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. A Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. *In*: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2015, p. 21-46.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

GONÇALVES, A. C. A. B. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música**. 2017, 277 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index./article/pdf>>. Acesso em 23 Jul. 2020.

GONÇALVES, A. C. A. B.; PEDERIVA, P. L. M. A Unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural. **Caderno Cedes**. Campinas\SP, v. 39, n. 107, Abr. 2019, p. 19-30. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v39n107/1678-39107-19.pdf>>. Acesso em 28 Jul. 2020.

KAMLER, B.; THOMSON, P. Trabalhando com literaturas. *In*: SOMEKH, B.; LEWIN, C. (Orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis\ RJ: Vozes, 2015, p. 45-55.

LORENZETTI, M. A. G. **Educação musical na igreja católica: reflexões sobre experiências em contextos da grande Porto Alegre/ RS**. 2012. 68 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71576>>. Acesso em 18 Ago. 2020.

LORENZETTI, M. A. G. **Aprender e ensinar música na igreja católica: um estudo de caso em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre\ RS, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/114671>>. Acesso em 18 Ago. 2020.

NOGUEIRA, A. G. A. T. **Práticas de canto em grupo em uma comunidade religiosa em Anápolis**. 2012, 36 f. Monografia (Licenciatura em Música), Instituto de Artes. Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/4797>>. Acesso em 18 Ago. 2020.

RECK, A. M.; LOURO, A. L.; RAPOSO, M. M. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciados a partir de diários de aula. **Revista da ABEM**. São Paulo, v. 22, n. 33, Maio, 2014, p. 121-136. Disponível em:



<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/468>>. Acesso em 18 Ago. 2020.

SANTOS, A. P. **Ser formador\ professor de música na igreja**: um estudo em igrejas católicas de Maceió. 2020, 54 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020 (*no prelo*).

SILVA, C. B. C.; BATISTA, S. H. S. S. Apresentação. In: MARTIN, S. T. F. (Org.). **Psicologia sócio-histórica e contexto brasileiro**: interdisciplinaridade e transformação social. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2015, p. 7-10.

TORRES, G. F.; ARAÚJO, R. C. Comunidade de prática musical: um estudo à luz da teoria de Ettiënne Wenger. **Revista Científica – FAP**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, Set. 2009, p. 1-23. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica1/download.pdf>>. Acesso em 18 Ago. 2020.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **O Desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 3ª São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16ª ed. São Paulo: Ícone, 2018.

ZANANDREA, R. A. **O Canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica**: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/ RS. 2009, 118 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia Prática. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/101>>. Acesso em 18 Ago. 2020.